



SPESE
Sociedade Portuguesa de
Enfermagem de Saúde Familiar



CINESF

**VI CONGRESSO
INTERNACIONAL**

Enfermagem de Saúde Familiar

**VI Congresso Internacional de Enfermagem
de Saúde Familiar**

**VI International Congress in Family Health
Nursing**

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

LIVRO DE RESUMOS



V Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar

V International Congress in Family Health Nursing

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

LIVRO DE RESUMOS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Livro de Resumos do VI Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar / VI International Congress in Family Health Nursing

Coordenação da Comissão Científica:

Maria Henriqueta Figueiredo
Maria Manuela Ferreira
Ermelinda Marques

Comissão Científica

Adriana Coelho
Alcinda Reis
Alexandra Feitas
Alice Martins
Amélia Figueiredo
Ana Andrade
Ana Isabel Vilar
Ana Maria Canhestro
Ana Paula Gato
Ana Querido
Ana Resende
Ana Spínola
Anabela Coelho
Assunção Nogueira
Cármén Andrade
Carminda Morais
Catarina Alves
Catarina Simões

Cláudia Carvalho Augusto
Cláudia Chaves
Edmundo Sousa
Ermelinda Marques
Florinda Galinha Sá
Goreti Marques
Helena Arco
Helena José
Helena Loureiro
Hélia Dias
Hortense Cotrim
Isabel Araújo
Isabel Bica
Isaura Conceição Serra
José Vilelas
Lídia Moutinho
Luísa Santos
Manuel Brás

Margarida Abreu
Margarida Moreira da Silva
Maria Adelaide Paiva
Maria Conceição Santiago
Maria Fátima Rodrigues
Maria João Rodrigues
Maria João Fernandes
Maria João Monteiro
Maria José Peixoto
Maria Rui Sousa
Paula Sarreira Oliveira
Pedro Almeida Melo
Sandra Queiroz
Teresa Krauss
Teresa Dionísio
Zaida Charepe

Design e paginação:

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

Porto, junho de 2025

ISBN: 978-989-54290-0-4

ÍNDICE

COMUNICAÇÕES ORAIS

APLICAÇÃO DO MDAIF A UMA FAMÍLIA NA TRANSIÇÃO PARA A DEPENDÊNCIA NO AUTOCUIDADO - ESTUDO DE CASO	17
RELAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE FAMILIAR E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS FRÁGEIS NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO IDOSO EM CAMPINAS, SÃO PAULO	19
CAPACITAR O CUIDADOR INFORMAL DE FAMÍLIAS COM ELEMENTO DEPENDENTE: PREVENÇÃO E ALÍVIO DA SOBRECARGA	21
TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE. A INTEGRAÇÃO DO PRIMEIRO FILHO NA FAMÍLIA ALARGADA, EM CONTEXTO DE COABITAÇÃO: RESPOSTAS FAMILIARES	23
O ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NA GESTÃO DO LUTO: PROTOCOLO DE ESTUDO	25
A FAMÍLIA COMO SISTEMA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS - ANÁLISE DOCUMENTAL DO FILME “QUE MAL FIZ EU A DEUS?”	27
IDADE, RENDIMENTO E MORADIA: DETERMINANTES SOCIAIS DA QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO ATIVO EM IDOSOS DO CRI DE CAMPINAS, BRASIL	29
GRAU DE PARENTESCO E PERCEÇÕES SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO: IMPACTOS NA COESÃO E ADAPTABILIDADE FAMILIAR	31
VISITAS FAMILIARES E ENVOLVIMENTO AFETIVO: INDICADORES DA DINÂMICA RELACIONAL NO CONTEXTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO	33
FUNCIONALIDADE FAMILIAR, COESÃO E ADAPTABILIDADE DE FAMILIARES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO NO NORTE DE PORTUGAL	35
CUIDADOS CENTRADOS NA FAMÍLIA COM MEMBRO PORTADOR DE ÚLCERA DE PERNA: UM ESTUDO DE CASO	37
TRANSGERACIONALIDADE NO FILME “COCO”: ANÁLISE DOCUMENTAL SISTÊMICA	39

GRAU DE PARENTESCO E PERCEÇÕES SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO: IMPACTOS NA COESÃO E ADAPTABILIDADE FAMILIAR

Jessica Caseiro Santos (Portugal)¹; Manuel Alberto Morais Brás (Portugal)²; Eugenia Maria Garcia Jorge Anes (Portugal)²;

1 - Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros; 2 - Escola Superior de Saúde & LiveWell Research Center, Polytechnic Institute of Bragança, Portugal.;

Introdução:

O processo de institucionalização do idoso é vivenciado de forma distinta conforme o grau de parentesco entre o idoso e o familiar cuidador. Essa relação pode influenciar percepções sobre a institucionalização e a manutenção dos vínculos afetivos.

Objetivos:

Analisar a relação entre o grau de parentesco e a percepção da coesão e adaptabilidade familiar no contexto de idosos institucionalizados.

Metodologia:

Metodologia quantitativa, descritivo-correlacional e transversal, com amostragem não probabilística por conveniência. Participaram 106 familiares de idosos institucionalizados em dois lares do norte de Portugal. Utilizaram-se um questionário sociodemográfico e a escala FACES II. O estudo respeitou os princípios éticos da Declaração de Helsínquia e da Convenção de Oviedo, com aprovação da comissão de ética do IPB.

Resultados e Discussão:

Participaram 57,5% mulheres e 42,5% homens. A maioria era composta por filhos(as) (67%). Estes apresentaram níveis superiores de coesão familiar ($p = 0,02$), frequência de visitas regulares e idas a casa. Cônjuges, embora mais próximos no vínculo conjugal, revelaram menores níveis de adaptabilidade. A percepção de que a institucionalização foi a melhor decisão para o idoso foi mais frequente entre filhos (94%). Os resultados corroboram Fernandes et al., (2020), ao apontar que filhos assumem frequentemente o papel de gestores de cuidados após a institucionalização, mantendo envolvimento ativo. Estudos de Dias et al., (2022) reforçam que o vínculo filial tende a preservar laços afetivos e a garantir visitas mais frequentes. Bastos et al., (2023) identificam que a aceitação da institucionalização como solução positiva está mais presente entre filhos, que conciliam afeto e responsabilidade prática. Por outro lado, Guerra et al., (2021) destacam que cônjuges podem experimentar maior sobrecarga emocional e dificuldades de adaptação ao afastamento físico.

Conclusões:

O grau de parentesco influencia significativamente a coesão e adaptabilidade familiar. Filhos demonstram maior envolvimento e percepção positiva da institucionalização, revelando um padrão de cuidado afetivo que sustenta a continuidade dos vínculos familiares no contexto institucional.

Referências:

Bastos, A., Moreira, T., Oliveira, A., & Nogueira, A. (2023). Percepções familiares sobre a institucionalização do idoso: ajustamento e bem-estar. <https://www.semanticscholar.org/paper/7d30db49bfa1e53e6cc1237199b5bd5ccdb1520d>

Dias, I. S., Monteiro, C., & Pereira, F. (2022). A institucionalização do idoso e o papel da família: uma abordagem psicossocial. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 23(1), 103–114. <https://doi.org/10.15309/22psd230110>

Fernandes, M. C., Costa, J. L., & Figueiredo, M. L. (2020). Coesão e adaptabilidade familiar: estudo com cuidadores de idosos institucionalizados. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 94(30), e021060. <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.30-art.658>

Guerra, R., Almeida, P., & Nascimento, F. (2021). Coesão familiar e suporte afetivo em famílias de idosos institucionalizados. <https://www.semanticscholar.org/paper/6464b50f5c98c8b4532db21c544f9bdb8a3b187c>

Silva, R. M., & Santos, J. D. (2021). Participação da família na vida do idoso institucionalizado: fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(6), e20201234. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1234>